

PROTAGONISMO FEMININO NO ÂMBITO DA VIOLÊNCIA JUVENIL:
REFLEXÕES PSICOSSOCIAIS.

Autora: Ana Karolyne Soares de Souza Santos

(estudante do curso de psicologia da UPE)

Co-autora: Armanda Alves Leite

(estudante do curso de psicologia da UPE)

co-autora: Érika de Sousa Mendonça

(Professora do curso de psicologia da UPE)

Através de estudos sobre o protagonismo feminino em atos de violência, buscou-se investigar possíveis motivações para a inserção de jovens mulheres neste contexto e nessas práticas, a fim de melhor compreender circunstâncias e raízes propulsoras a esse envolvimento. Partimos de uma revisão bibliográfica no intuito de explorar transformações sócio-históricas com suas repercussões tecnológicas, científicas, educacionais, subjetivas, que refletem em atitudes e comportamentos de homens e mulheres. Uma das transformações a destacar ocorreu no âmbito familiar, onde cada sujeito apresentava papéis previamente definidos pela sociedade, até o contexto atual em que novas configurações familiares, inclusive legalmente regulamentadas, foram se desenvolvendo. As diferenças entre público e privado foram diminuindo, ocorreu uma diversificação de estilos de vida, aumento da igualdade entre os sexos, emancipação feminina com maior inserção em campos políticos e de trabalho. A sociedade demandou novos posicionamentos femininos e a liberdade conquistada pela mulher modificou seu comportamento, garantiu-lhe espaços na sociedade antes bastante restritos aos homens. Contudo, essas conquistas não tiveram apenas resultados positivos, pois se ampliaram as inserções das mulheres em contextos de uso de drogas, criminalidade e violência. A compreensão da participação ativa de jovens mulheres no âmbito da violência despertou-nos o interesse, haja vista a ainda restrita discussão do tema na literatura acadêmica. Realizou-se uma pesquisa de campo, a partir da realização de entrevistas semi estruturadas com quatro profissionais da Liberdade Assistida e da Vara da Infância

e da Juventude que lidam com jovens em conflito com a lei, além de quatro jovens do sexo feminino, com faixa etária entre 14 e 24 anos que participam do programa de Liberdade Assistida na cidade de Garanhuns- PE. Através de uma análise das narrativas dos profissionais e das jovens entrevistadas, constatamos forte semelhança em suas reflexões quanto à relação existente entre criminalidade juvenil e fatores socioeconômicos e culturais: baixa escolaridade, desemprego, associadas a precárias condições de moradia, de acesso à saúde, alimentação e lazer. Sob essa ótica, para suprir necessidades e desejos advindos desse contexto, as jovens buscariam alternativas que poderiam incluir a inserção no âmbito da criminalidade. Outra questão apontada seria a desestruturação do núcleo familiar, ausência de diálogo e laços afetivos. Neste contexto, percebe-se a urgência da criação de projetos políticos, educativos e sócio-assistenciais, pensados através das demandas dessas jovens, promovendo-se espaços de socialização, de melhores condições de acesso ao mercado de trabalho e lazer, ou seja, o cumprimento das políticas públicas já existentes, possibilitando a essas jovens exercerem a sua cidadania e, quiçá, diminuindo sua participação em contextos de violência, especialmente no lugar de autoras de atos violentos.

Palavras-chave: protagonismo feminino, juventude, violência.